

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

## Capibaribe, o Instituto

Raquel Roffé

As dores do parto foram sentidas por Paulo Freire, Elza Freire, Raquel Correia de Crasto e Anita Paes Barreto. Cid Sampaio financiou o nascimento, e crianças, do jardim da infância à primeira série, deram vida ao Instituto que se chamou Capibaribe porque, segundo Paulo Freire, o rio com esse nome era a beleza e a poesia do Recife. Isso foi em 1955. Seus fundadores movidos pelo desejo de doar ao Recife uma escola viva em que a criança pudesse sentir as realidades de seu meio geográfico e social e ao mesmo tempo desfrutasse de um clima de espontaneidade e segurança, plantaram os alicerces de uma filosofia que vem dando certo.

Partindo Paulo e Elza Freire, a então jovem Raquel, com a ajuda de Anita, e outros colaboradores dentre eles o dr. Paulo Rosas, Áurea Paes Barreto, Maria José Baltar, Vera Lúcia A. Lima e dr. Zaldo Rocha (já não mais entre nós), lideraram a caminhada que agora em março completou quarenta anos. No dia 03 houve grande festa reunindo ex-alunos de diversas gerações. No mesmo dia, o jornalista Zadoque Alves da Fonseca lançou o seu livro: Capibaribe — um rio domado. São os fios tecidos por essa ave misteriosa chamada destino que tão arduamente sabe fazer seus entrelaces. Afinal, quantos rios não foram domados no Instituto Capibaribe?

A jovem educadora, com o tempo, passou a chamar-se dona Raquel. Sem fins lucrativos, a

escola desde cedo começou a funcionar com seu próprio sistema democrático. Sócios colaboradores, sócios beneméritos, conselhos de pais. D. Maria Lia Cavalcanti fundou o clube das mães que por sua vez produziu o Boletim "O Encontro" veícu-

fazia ao sistema pedagógico da escola e se orgulha quando José Paulo Cavalcanti Filho confessa que foi ali que aprendeu a escrever. Enquanto as escolas tradicionais investiam na quantidade de informações e na pressão exercida sobre seus alunos, o

tando a ela a absorção de todos os conhecimentos e informações que lhes fossem necessário. São muitos os testemunhos de que essa filosofia pedagógica deu certo. Os "pais dos Capibaribe", como são conhecidos os pais de alunos daquela escola, que o digam. Sempre que o econômico ameaçava o funcionamento da escola, a solidariedade deles fazia a sua vida fluir.

Nem todos os sonhos puderam ser realizados, confessa dona Raquel; mas, isso também foi motivo para a lição que juntamente com a saudade, esteve presente à festa do dia 3 de março: a de que ainda há muito que se pensar, que se criar, para que todos nós possamos usufruir plenamente a beleza e a poesia do Recife.

**Raquel Correia de Castro liderou a caminhada que agora em março completou 40 anos**

lo que divulgava as idéias pedagógicas revolucionárias da escola. Dr. José Paulo Cavalcanti (o jurista) compôs o hino que meus filhos Luciana, Daniel e Tiago cantaram diariamente durante dez anos.

Dona Raquel não se deixou arrefecer pelas críticas que se

corpo docente do Capibaribe procurava amar e compreender (como mandava seu lema) cada pingão de gente, em sua individualidade. Sabia dona Raquel que gerando uma pessoa equilibrada, harmonizada consigo mesmo, com firmeza nos conhecimentos básicos, estaria facilitando

